

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br) | [info@fdag.com.br](mailto:info@fdag.com.br)

# **Art Basel**

**Stand K17**

June 13th - 18th

13 - 18 de junho

Leda Catunda | Iran do Espírito Santo | León Ferrari | Jac Leirner | Ernesto Neto | Mauro Restiffe |  
Marina Rheingantz | Valeska Soares | Antonio Tarsis | Janaina Tschäpe | Adriana Varejão | Erika Verzutti |  
Frank Walter

Fortes D'Aloia & Gabriel's presentation at Art Basel 2023 proposes an investigation into matter, traces and lines. These three components of the artwork, however fundamental, are nonetheless structural constraints that artists have continually subverted, challenged and transformed.

Whether we approach the camouflaged collage surfaces of Antonio Tarsis or the short-circuited scripts of León Ferrari, the material consistency of drawings and markings are put into question. Likewise, Adriana Varejão and Erika Verzutti both carve, rupture, expand and erode the surface of their works, opening them up to the influx of historical and symbolic currents. Ernesto Neto's crocheted structures and Leda Catunda's textile painting-objects are created from soft, pliable forms, serving as containers for the inanimate objects they work with. Mauro Restiffe and Iran do Espírito Santo also establish dialogs with spatiality and architecture in their photographs and sculpture, respectively. Through her cumulative assemblages, Jac Leirner deals with the hybrid nature of everyday ephemeral objects while Valeska Soares' erased still lifes, analogously, create a loop between objecthood and memory. The painterly contributions to the presentation, by late Afro-Caribbean artist Frank Walter, Janaina Tschäpe and Marina Rheingantz, are united in an unequivocally dense rendering of the atmospheric qualities of space.

A apresentação da Fortes D'Aloia & Gabriel para a Art Basel 2023 propõe uma investigação da matéria, rastros e linhas. Esses três componentes da obra de arte, por mais fundamentais que sejam, não deixam de representar condições estruturais que os artistas continuamente subvertem, desafiam e transformam.

Se abordamos as superfícies de colagem camufladas de Antonio Tarsis ou as escrituras em curto-círcuito de León Ferrari, a consistência material do desenho e das marcações são postas em xeque. Analogamente, Adriana Varejão e Erika Verzutti escavam, rompem, expandem e erodem a superfície de suas obras, abrindo-as ao influxo de correntezas históricas e simbólicas. As estruturas em crochê de Ernesto Neto e as pinturas-objeto têxteis de Leda Catunda são compostas de formas macias e maleáveis. Mauro Restiffe e Iran do Espírito Santo também estabelecem diálogos com a espacialidade e arquitetura em suas fotografias e esculturas, respectivamente. Nas suas assemblages acumulativas, Jac Leirner trata da natureza híbrida dos objetos efêmeros cotidianos, enquanto as naturezas-mortas de Valeska Soares, por sua vez, criam remissões entre a objetualidade e a memória, onde a criação da falta assinala uma abertura que pode abrigar novos sentidos. As pinturas da apresentação, do histórico artista afro-caribenho Frank Walter, e de Janaina Tschäpe e Marina Rheingantz, se encontram na representação decididamente densa das qualidades atmosféricas do espaço.



Leda Catunda

# Leda Catunda

São Paulo, Brazil, 1961

Since the 1980s, Leda Catunda has constructed a visual lexicon shifting between mass culture and craftwork, employing abstract painting and sculpture as much as pop art's collage and appropriation procedures. Making use of the imagistic voraciousness of our time, the artist creates haptic works – stuffed, frilled and sewn on domestic materials – making the support itself into content. The artist's insistence on manual making nonetheless allows for an intimate dimension, alluding to a simultaneously familiar and personal atmosphere. With the means at hand and conserving the traces of her process, Catunda's "soft world" insinuates a critique of the affirmation of identity through consumerism, reworking textile waste and the mechanisms of commercial culture.

*Sol com Lago* (2023) is a new wall object-painting in which canvas, plastic and leather serve as the support for Catunda's acrylic paint and enamel interventions. A yellow sun and blue lake serve as the North and South poles of the composition, picturing a subjective geography and revealing a natural world structured by the artificial, in the artist's synthetic and hyperbolic universe of images.

Leda Catunda has an upcoming solo show at the ICA Milano, opening September 28th and curated by Alberto Salvadori.

[LEARN MORE](#)

Desde a década de 1980, Leda Catunda constrói um léxico visual que transita entre a cultura de massas e o artesanato, se valendo tanto da pintura abstrata e da escultura quanto das operações de colagem e apropriação da pop art. Aproveitando a voracidade imagética do nosso tempo, a artista cria obras hápticas – estofadas, rendadas e costuradas sobre materiais domésticos – tornando o suporte o conteúdo ele próprio. A sua insistência sobre o fazer manual não deixa de sugerir uma dimensão íntima, aludindo a uma atmosfera familiar e pessoal. Com os meios à mão e sem dissimular os vestígios da fatura, seu "mundo macio" insinua um questionamento da afirmação da identidade pelo consumo, retrabalhando o descarte têxtil e os mecanismos da cultura comercial.

*Sol com lago* (2023) é uma nova pintura-objeto em que tela, plástico e couro servem de suporte às intervenções de Catunda em tinta acrílica e esmalte. Um sol amarelo e lago azul servem como os pólos norte e sul da composição, figurando uma geografia subjetiva e revelando um mundo natural estruturado pelo artificial, no universo de imagens sintético e hiperbólico da artista.

Leda Catunda terá uma exposição individual no ICA Milano com inauguração a 28 de Setembro com curadoria de Alberto Salvadori.

[SAIBA MAIS](#)



**LEDA CATUNDA**

**Sol com Lago, 2023**

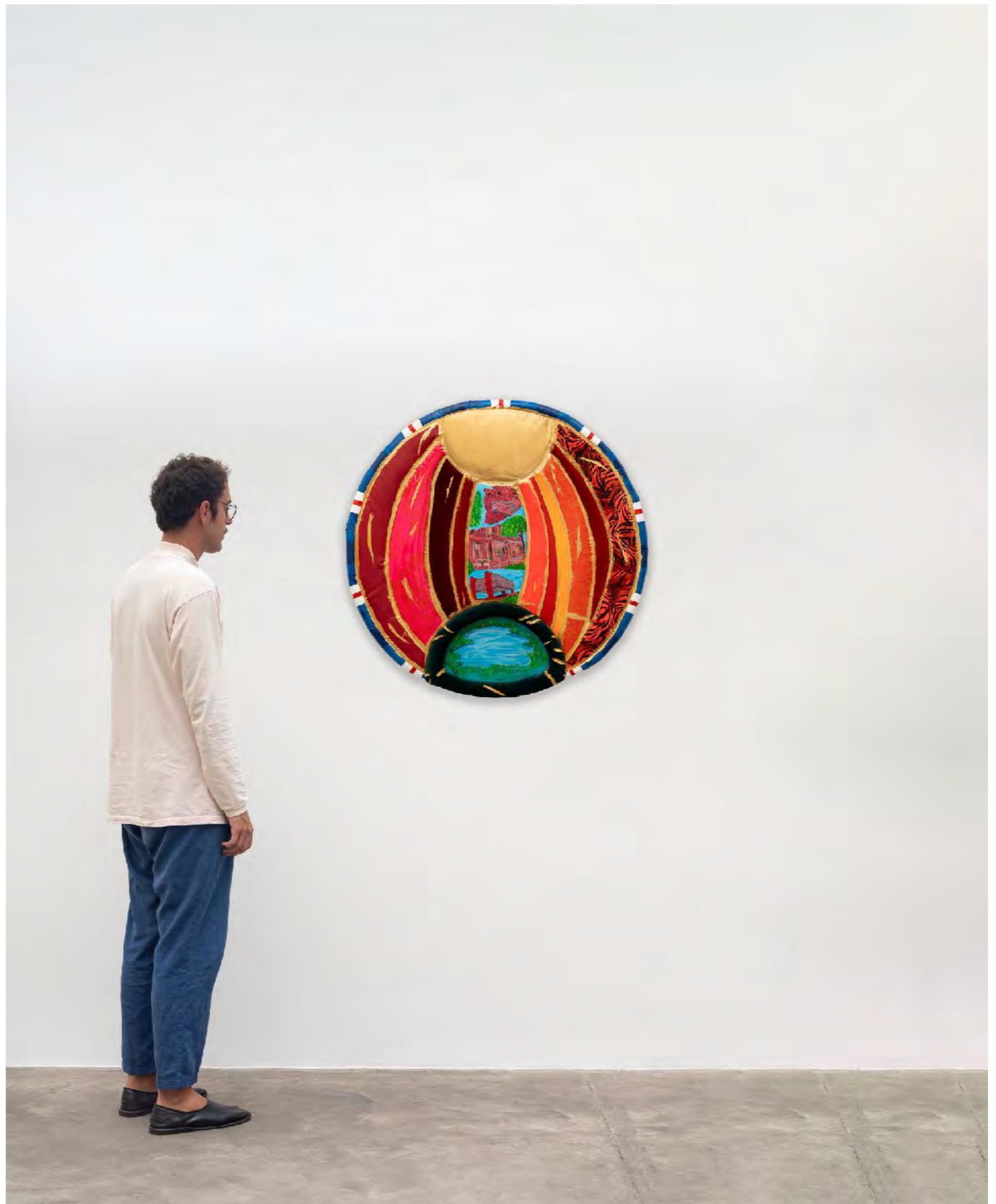
Acrylic and enamel on canvas, plastic, fabric and leather

[Acrílica e esmalte sobre tela, plástico, tecido e couro]

37.402 x 37.402 in [95 x 95 cm]



**LEDA CATUNDA**  
**Sol com Lago, 2023**  
Detail [Detalhe]



**LEDA CATUNDA**  
**Sol com Lago, 2023**



Iran do Espírito Santo

# Iran do Espírito Santo

Mococa, Brazil, 1962

Iran do Espírito Santo's multidisciplinary practice involves sculpture, drawing and installations. While investigating the space between the concrete and the abstract, he questions the limits of visual representation and the perceptive habits typical of the contemporary optical regime, which tends to privilege the spectacular over the commonplace. His procedure always aims at an architectural project and its realization, with the prefabricated aspect of many of his objects remitting to the compositional style of industrial design. The distillation of forms to their basic elements seems to return the objects to a neutral state, where common things are decomposed into lines and planes in space.

Espírito Santo's sculptures often take utilitarian objects as their starting point, stripping them of their functional dimension to reveal their conceptual underpinnings that usually go unnoticed. This is the case with *Porca* (2017 - 2023), in which the readily recognizable nut, through its newly rendered dimensions, renders human scale inoperative.

Iran do Espírito Santo has a site-specific installation on view in "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond" at the NY MoMA.

[LEARN MORE](#)

A prática multidisciplinar de Iran do Espírito Santo envolve principalmente escultura, desenho e instalação. Ao investigar o espaço entre concreto e abstrato, ele questiona os limites da representação visual e os hábitos perceptivos típicos do regime óptico contemporâneo, que tende a favorecer o espetacular e o excessivo em lugar do corriqueiro ou do comum. O seu procedimento sempre tenciona um projeto arquitetônico e sua realização, e o aspecto pré-fabricado de muitos de seus objetos evocam o estilo de composição do design industrial. A depuração das formas a seus elementos básicos parece restituir os objetos a um estado neutro, onde as coisas mais usuais são decompostas em linhas e planos no espaço.

As esculturas de Espírito Santo frequentemente tomam objetos utilitários como seu ponto de partida, despindo-os de sua dimensão funcional para dar a ver o lastro conceitual que usualmente passa despercebido. É o caso de *Porca* (2017 - 2023), em que o componente prontamente reconhecível, por meio do aumento de suas dimensões, leva a uma abstração perceptiva.

Iran do Espírito Santo tem uma instalação site-specific na mostra coletiva "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond", no MoMA de Nova York.

[SAIBA MAIS](#)



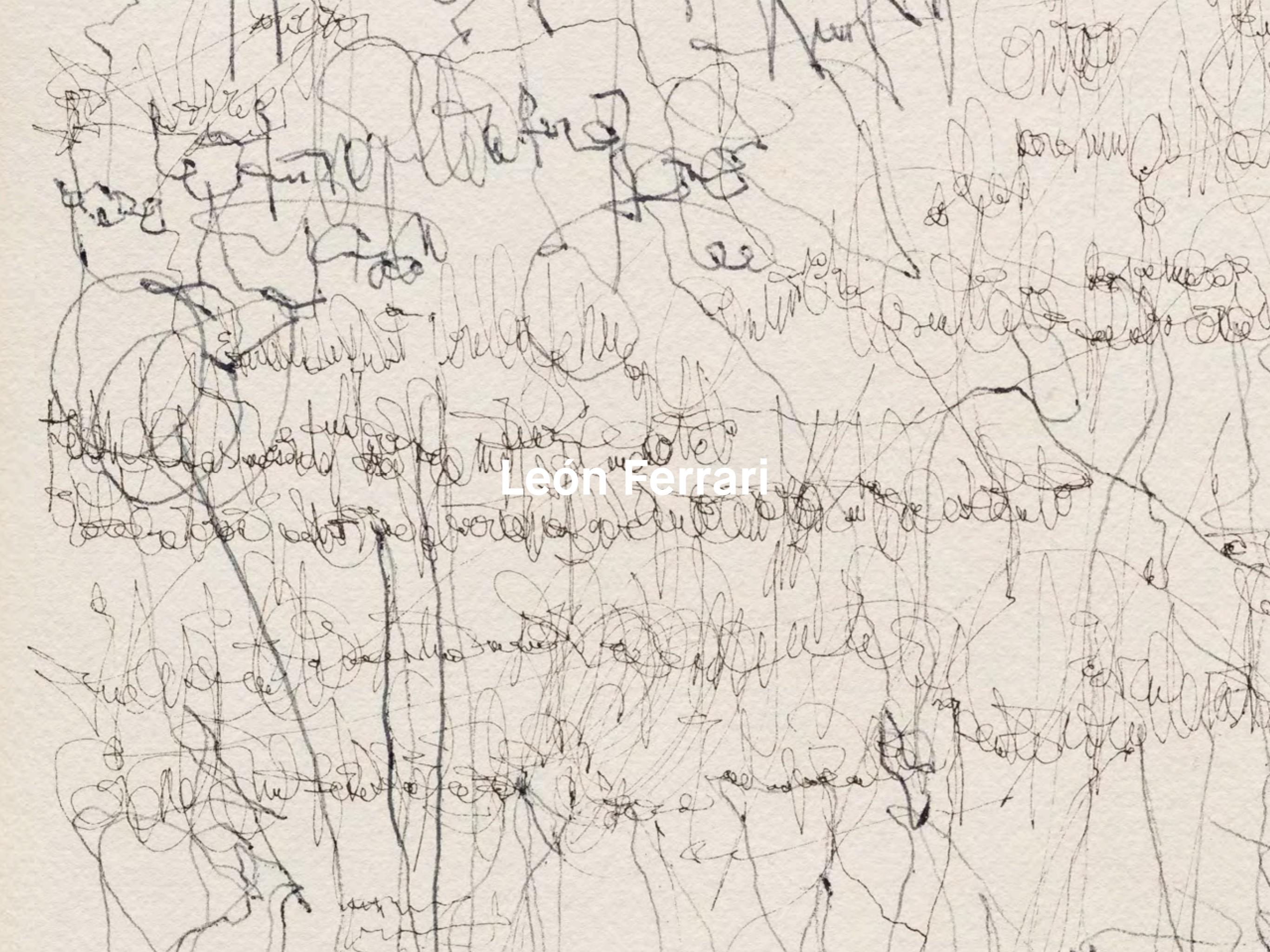
**IRAN DO ESPÍRITO SANTO**

**Porca, 2017-2023**

Stainless steel [Aço inoxidável]

13.6 x 15.7 x 7.8 in [34.5 x 40 x 20 cm]

Edition of [Edição de] 5 + 1 AP | 2/5



Leon Ferrari

# León Ferrari

Buenos Aires, Argentina, 1920-2013

Considered one of the most important artists of the 20th century, Leon Ferrari developed a provocative, singular oeuvre, structure on experimentation with supports, materials and media. Heir to a surrealist imagination, his practice dialogs with abstraction, pop art, and was a pioneer of conceptualism. Constantly questioning the violence of Latin-American religious dogmatism and authoritarianism, Ferrari's work is a reference in the practice of intertwining art and politics. Persecuted by the Argentine military dictatorship, he was exiled to Brazil in the 1980s. After his death in 2013, back in Buenos Aires, Ferrari remains influential, a theme of an ever-growing critical heritage.

Living in Milan in the sixties, León Ferrari began his escrituras: abstract, gestural drawings that imitate the lineated arrangement of writing. Gradually, the artist incorporates new elements: some works acquire color and depart from the letters' horizontal course, forming a web made of delicate lines crisscrossing on paper. Representing a form of script without verbal signs, made only from movements, scribbles and abstract inscriptions, these intricate patterns destitute the alphabet of its communicative role in favor of a graphic function.

Ferrari is the subject of the major survey exhibition *León Ferrari: Recurrencias* at the Museo Nacional de Bellas Artes in Buenos Aires, Argentina

[LEARN MORE](#)

Um dos mais importantes artistas do século XX, Leon Ferrari desenvolveu uma obra provocativa, singular, escorada na experimentação com suportes, materiais e mídias. Herdeira da imaginação surrealista, sua produção dialogou com a abstração, com a pop art e foi pioneira no conceitualismo. Constantemente questionando a violência do dogmatismo religioso e do autoritarismo latino-americanos, o trabalho de Ferrari é uma referência na prática de tecer arte e política. Perseguido pela ditadura militar argentina, exilou-se no Brasil na década de 1970. Após sua morte em 2013 em Buenos Aires, Ferrari permanece influente e tema de uma crescente fortuna crítica.

Vivendo em Milão nos anos 60, León Ferrari deu início a suas escrituras: desenhos abstratos, gestuais, que imitam a disposição linear da escrita. Aos poucos, o artista incorpora novos elementos: algumas obras ganham cor e se afastam do percurso horizontal das letras, formando uma teia feita de linhas delicadas que se entrecruzam sobre o papel. Representando uma forma de escrita sem signos verbais, feita apenas de movimentos, rabiscos e inscrições abstratas, esses padrões intrincados destituem o alfabeto de seu papel comunicativo em prol de uma função gráfica.

Ferrari é o assunto de uma exposição retrospectiva, *León Ferrari: Recurrencias*, no Museo Nacional de Bellas Artes de Buenos Aires, Argentina

[SAIBA MAIS](#)

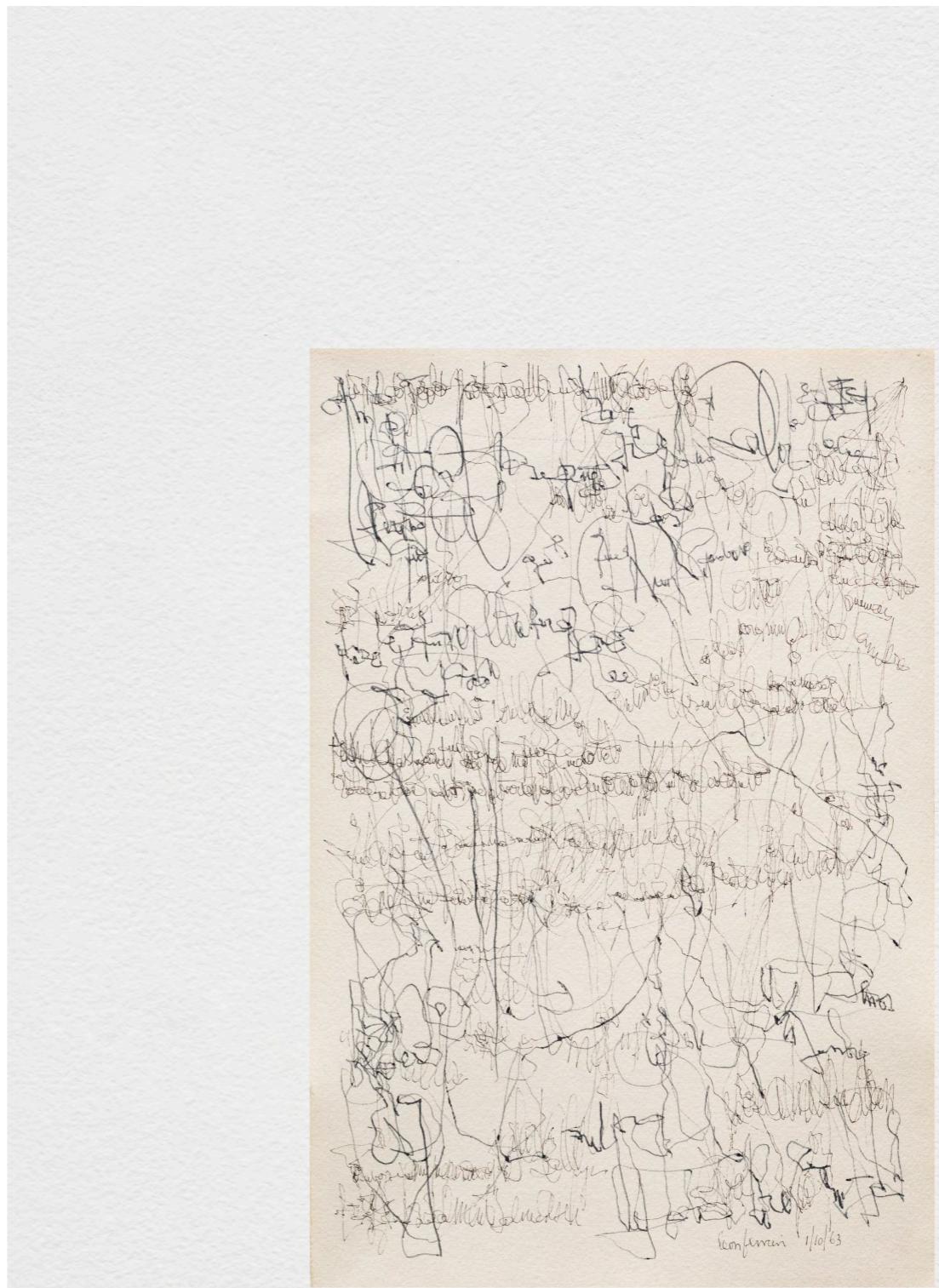
**LEÓN FERRARI**

**Sin título [Untitled], 1963**

Ink on paper [Tinta sobre papel]

Framed [Emoldurada]: 18.7 x 22.6 x 1.5 in [47.7 x 57.5 cm]

Paper [Papel]: 11.2 x 7.3 in [28.5 x 18.5 cm]

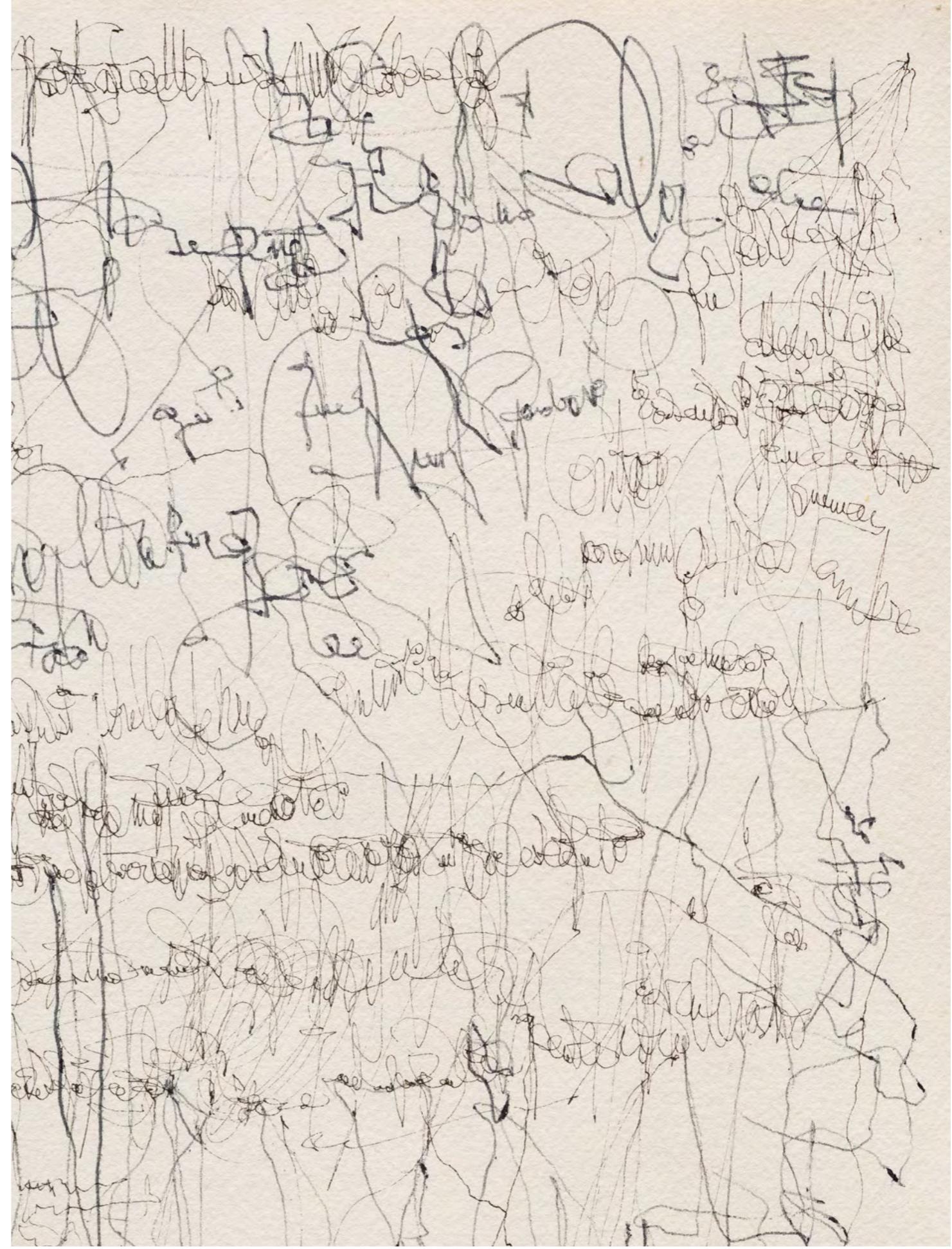


"There is a border, a subtle frontier the artist navigates. Here is more than the implied alternative between ethics and aesthetics, which we may identify in his art, but a third zone, inhabited by wrinkles and camouflages, where we no longer need to choose. A register somewhere between seduction and a hidden or flagrant violence. This semi-concealed apparatus, an expression of the tension between beauty and disturbance, activates the limitless renewing force of his work "

— Andrea Giunta, Art Historian and Critic

"Existe uma margem, uma fronteira subtil pela qual o artista navega. Não estão implícitas nela somente as alternativas entre a ética e a estética, possível de identificar em sua arte, mas também uma terceira zona, habitada pelas rugosidades e pelas camuflagens, na qual já não se faz necessário optar. Um registro que se situa entre a sedução e uma violência escondida ou flagrante. Esse dispositivo semioculto, expressão da tensão entre a beleza e a perturbação, ativa a inesgotável força renovadora de sua obra."

— Andrea Giunta, Historiadora de Arte e Crítica



**LEÓN FERRARI**  
**Sin título [Untitled], 1963**  
**Detail [Detalhe]**

**LEÓN FERRARI**  
Sin título [Untitled], 1963



Jac Leirner



# Jac Leirner

São Paulo, Brazil, 1961

With its complex conceptual vocabulary, Jac Leirner's work employs the collection and accumulation of objects as a method, like mementos or souvenirs that the artist collects, or extracts, from their original contexts. Preferring the collection to the unitary object, Leirner organizes cigarette butts, utensils, tools, cash bills, rulers, and airplane ashtrays according to a serial or modular principle. Merely collecting or organizing these objects is not enough; it is necessary to compose a formal arrangement, where Leirner's strategies settle into a sculptural form. These forms always remit to ulterior – art-historical, museological, industrial, consumer – systems, so that structural organization is always associated with social connotations of exchange and circulation.

*Artbasel* (2023) takes up Leirner's habits of collection and accumulation, using as materials various Art Basel stickers the artist amassed over the years. Methodically organized into a straight line, the work transforms separate elements into parts of a whole in space. Composing a sort of timeline of the famous art fair, *Artbasel* relies on the artist's use of the institutional bric-a-brac of the artworld converted into material for rigorous geometric arrangements.

Jac Leirner has a solo show currently on view at the Swiss Institute in New York, USA

[LEARN MORE](#)

Com seu complexo vocabulário conceitual, Jac Leirner emprega como método o colecionismo e a acumulação de objetos; espécies de mementos ou souvenirs que a artista recolhe ou extraí de seus contextos originais. Preferindo a coleção ao objeto unitário, o trabalho de Jac Leirner organiza bitucas de cigarro, utensílios e ferramentas, cédulas de dinheiro, régua, cinzeiros de avião de acordo com um princípio serial ou modular. Não basta apenas reunir ou organizar os muitos objetos, mas compor com eles, finalmente, um arranjo plástico, em que as estratégias de Leirner assentam sobre uma forma escultural. Essas formas remetem sempre a sistemas ulteriores – arte-históricos, museológicos, industriais, de consumo – de modo que a organização estrutural associa-se sempre a conotações sociais de troca e circulação.

*Artbasel* (2023) retoma os hábitos de coleção e acumulação de Leirner, empregando como material diversos adesivos de Art Basel que a artista reuniu ao longo dos anos. Organizados metodicamente numa linha reta de acordo com suas propriedades cromáticas, a obra transforma elementos separados em partes de um todo no espaço. Compondo uma espécie de linha do tempo da famosa feira de arte, *Artbasel* depende do uso que a artista faz do bricabrape institucional do mundo da arte convertido em material para arranjos geométricos rigorosos.

Jac Leirner está de momento mostrando uma exposição individual na Swiss Institute em Nova Iorque, EUA

[SAIBA MAIS](#)

**JAC LEIRNER**  
**Art Basel, 2023**  
Aluminum and stickers [Alumínio e adesivos]  
118.11 x 2.362 in [300 x 6 cm]





JAC LEIRNER  
Art Basel, 2023  
Detail [Detalhe]



JAC LEIRNER  
Art Basel, 2023

"Jac Leirner's process is about amassing things and endlessly organizing them into works of art. But her particular brand of compulsive collecting has little to do with the search for the rare and the best... Leirner's work is often made of materials that, in their former life, were involved with exchange..... These objects are born to circulate; their primary mission is to end up elsewhere. Leirner has said that she does not actively search for a material to work with. It insinuates itself by its insistent recurrence in her life. So the material inevitably carries an element of her biography, as a discreet index of where she has been and whom she has met, and of her recurring activities and habits... Because of the accumulating stage, time is central to Leirner's work. The date attributed to each piece is actually a span, incorporating both the accumulation period and the maturation required in the studio until Leirner settles on the final form."

— Lilian Tone, Art Historian and Critic

"O processo de Jac Leirner é acumular coisas e organizá-las infinitamente em obras de arte. Mas seu tipo particular de colecionismo compulsivo tem pouco a ver com a busca pelo raro e pelo melhor... O trabalho de Leirner é frequentemente composto de materiais que, em sua vida anterior, estavam envolvidos com a troca..... Esses objetos nasceram para circular; sua missão principal é ir parar em outro lugar. Leirner diz que não procura ativamente um material para trabalhar. Estes insinuam-se pela insistente recorrência em sua vida. Assim, o material carrega inevitavelmente um elemento de sua biografia, como um índice discreto de onde ela esteve e quem ela conheceu, de suas atividades e hábitos recorrentes... Devido à etapa de acumulação, o tempo é central no trabalho de Leirner. A data atribuída a cada peça é na verdade um espaço de tempo, incorporando tanto o período de acumulação quanto a maturação necessária no estúdio até que Leirner estabeleça a forma final."

— Lilian Tone, Historiadora de Arte e Crítica



JAC LEIRNER

**Corpus delicti (Radical), 1987-2022**

Suitcase, chains and stickers [Maletas, correntes e adesivos]

2 parts of 11 x 16.5 x 11.2 in and 16.9 x 11.8 x 8 in [2 partes de 28 x 42 x 28.5 cm e 40 x 30 x 20,5 cm]

Overall dimensions [Dimensões totais]: 16.535 x 59.055 x 18.11 in [42 x 150 x 46 cm]



# JAC LEIRNER

## Corpus delicti (Radical), 1987-2022

### Detail [Detalhe]



# JAC LEIRNER

## Corpus delicti (Radical), 1987-2022

### Detail [Detalhe]



JAC LEIRNER  
Corpus delicti (Radical), 1987-2022



**Ernesto Neto**

# Ernesto Neto

Rio de Janeiro, Brazil, 1964

Ernesto Neto's work, primarily involving installations and sculptures, maintains a longstanding dialog with the spatial interactions promoted by architecture. His architectural procedure does not build walls or obstacles but erects membranes, skins, nets and cocoons. His space has a built-in relationship with nature, be it in the organic forms his sculptures assume or in the refuge his installations allow. The public is not presupposed as a group of observers but incorporated into the installations. Ernesto Neto's spaces, which are walked through, traversed and inhabited, form multisensorial environments.

In *Acalanto Canto para Pedra, Madeira, Ferro e Algodão* (2023), Neto nestles a stone in a crochet net, forming a sort of hammock lulling the stone to sleep, as alluded to in the work's title. The diamond-like shape formed by each of the structure's components conveys a sense of balance and rest, an interaction between inanimate objects that evokes their material properties and symbolic associations.

[LEARN MORE](#)

O trabalho de Ernesto Neto envolve principalmente instalações e esculturas, e mantém um diálogo longevo com as interações espaciais promovidas pela arquitetura. O procedimento arquitetônico de Neto não ergue paredes ou bloqueios, mas erige membranas e peles, redes e invólucros. Há embutido nos seus espaços uma relação com a natureza, seja nas formas orgânicas que as estruturas assumem, seja no acolhimento que as instalações permitem. O público não é pressuposto como um grupo de observadores, mas incorporado desde o projeto às instalações. Os espaços de Ernesto Neto são percorridos, atravessados, habitados, conformando ambientes plurisensoriais.

Em *Acalanto Canto para Pedra, Madeira, Ferro e Algodão* (2023), Neto aninha uma pedra em uma malha de crochê, formando uma rede embalando a pedra, como aludido no título da obra. A forma de diamante formada por cada um dos componentes da estrutura transmite uma sensação de equilíbrio e descanso, uma interação entre objetos inanimados que evoca suas propriedades materiais e associações simbólicas.

[SAIBA MAIS](#)

**ERNESTO NETO**

**Acalanto Canto para Pedra, Madeira e Algodão, 2023**

Cotton string crochet, stone and wood

[Crochê de barbante de algodão, pedra e madeira]

70.8 x 31.5 x 7 in [180 x 80 x 18 cm]





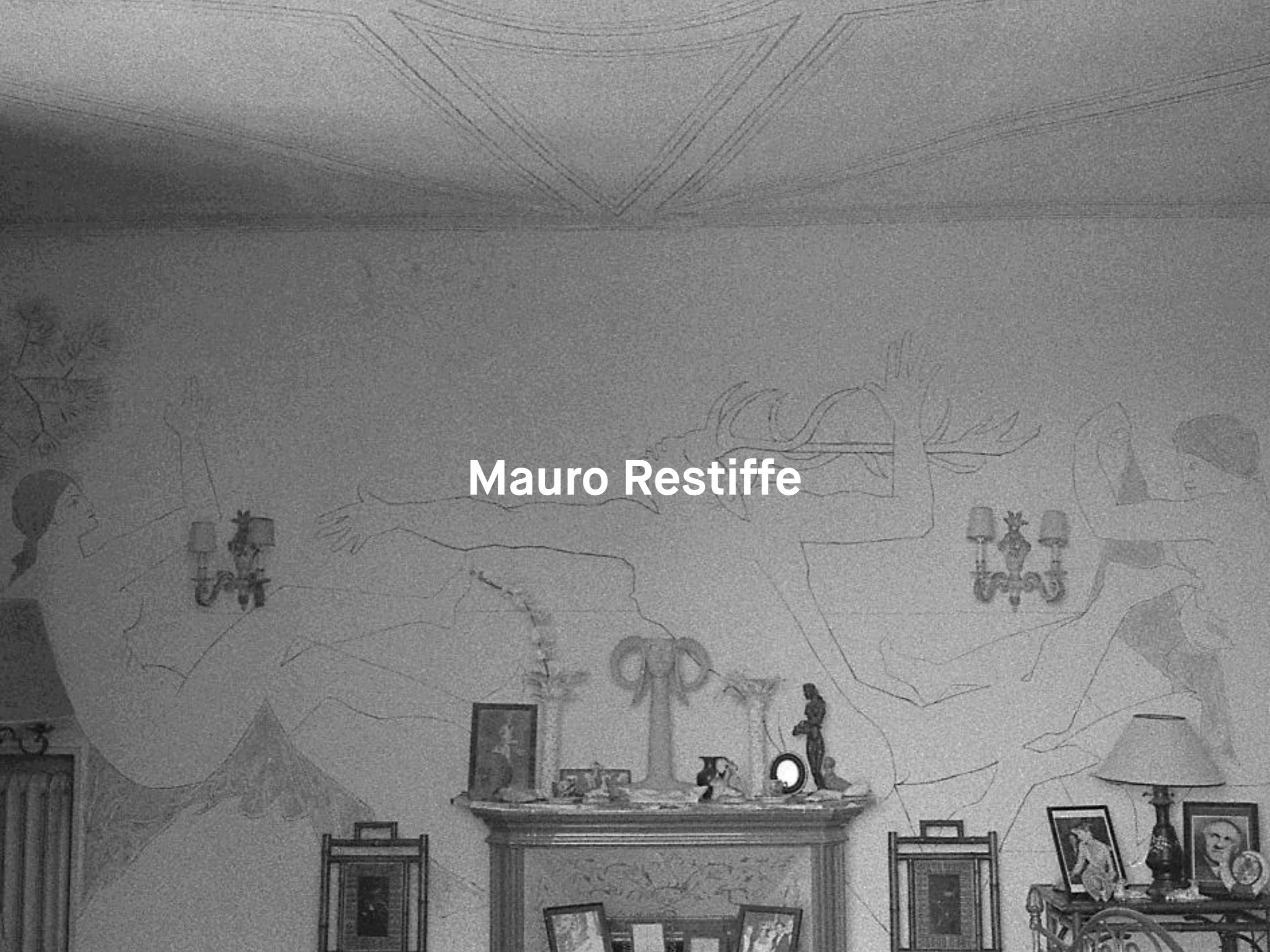
**ERNESTO NETO**

**Acalanto Canto para Pedra, Madeira e Algodão, 2023**

Detail [Detalhe]



**ERNESTO NETO**  
Acalanto Canto para Pedra, Madeira e Algodão, 2023



Mauro Restiffe

# Mauro Restiffe

São José do Rio Pardo, Brazil, 1970

Over the last decades, Mauro Restiffe has worked with an archive of photographs he took with the same analog camera, largely made up of black and white images. The artist repeatedly photographs images of architecture, urban scenes, landscapes and moments of intimacy. Even when photographing epic themes, such as important political episodes, his gaze turns to what remains at the margin of these events. The typical grain of the analog format – a gesture refusing the disposable character of digital images – gives his photographs an atmospheric noise that situates them between remembrance and narrative.

Restiffe took the photographs that make up his *Santo Sospir* (2018) series at the eponymous villa, inhabited by Jean Cocteau from the 1950s onward. The French artist inscribed the walls of the home with his drawings, inspired by Greek and Roman mythology, and accumulated souvenirs in its rooms. Restiffe, whose longstanding interest in architecture allows him an attentive gaze toward emptiness and volume, seems to capture the accumulated, palimpsestic passage of time harbored in the villa and its images.

Mauro Restiffe has an exhibition at the Nouvelle Musée National de Monaco, a dialog with the historical artist Jean Cocteau. The artist also has works on view in "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond" at the NY MoMA.

[LEARN MORE](#)

Ao longo das últimas décadas, Mauro Restiffe vem compondo um arquivo de imagens, em sua maior parte em preto e branco, capturadas com a mesma câmera analógica. O artista repetidas vezes fotografa arquitetura, cenas urbanas, paisagens, momentos de intimidade. Mesmo quando captura temas épicos, como episódios políticos importantes, seu olhar se volta para o que parece às margens dos eventos. A granulação típica do formato analógico – gesto de recusa ao caráter descartável das imagens digitais – dão às suas fotografias um ruído atmosférico que as situa entre a rememoração e a narrativa.

Restiffe realizou as fotografias que compõem sua série *Santo Sospir* (2018) na vila homônima, habitada por Jean Cocteau a partir da década de 1950. O artista francês inscreveu as paredes da casa com seus desenhos, inspirados na mitologia grega e romana, e acumulou souvenirs em seus cômodos. Restiffe, cujo interesse pela arquitetura lhe permite um olhar atento ao vazio e ao volume, parece captar a passagem acumulada e palimpsestica do tempo, sedimentada na vila e em suas imagens.

Mauro Restiffe tem uma exposição no Nouveau Musée National de Monaco, um diálogo com o histórico artista Jean Cocteau. O artista também tem obras em "Chosen Memories: Contemporary Latin American Art from the Patricia Phelps de Cisneros Gift and Beyond" no MoMA de Nova York.

[SAIBA MAIS](#)



**MAURO RESTIFFE**

**Santo Sospir #20, 2018**

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

39 x 59 in [100 x 150 cm] | Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 2 / 3



**MAURO RESTIFFE**

**Santo Sospir #1, 2018**

Gelatin silver print [Fotografia em emulsão de prata]

39 x 59 in [130 x 195 cm] | Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 3 / 3

"This passion for the brute impact of the presence of things and their strength in breaking our trivial temporal schemes, an impact that might treat the form of time as if it were plastic matter, always able to be remodeled, is definitely familiar to the consistency of Mauro Restiffe's photographic work."

— Vladimir Safatle, Philosopher

"Esta paixão pelo impacto bruto da presença das coisas e pela sua força de quebrar nossos esquemas triviais de temporalidade, um impacto que poderia tratar a forma do tempo como se ela fosse uma matéria plástica, sempre podendo ser remodelada, é algo que certamente não é estranho à consistência do trabalho fotográfico de Mauro Restiffe."

—Vladimir Safatle, Filósofo

An abstract painting featuring a textured, layered composition. The background is dominated by dark, muted tones of grey, blue, and purple. Interspersed throughout are vibrant, expressive brushstrokes and dollops of paint in bright yellow, orange, red, and white. These colors often overlap and mix, creating a sense of depth and movement. The overall effect is organic and dynamic, resembling a landscape or a complex, emotional state.

Marina Rheingantz

# Marina Rheingantz

Araraquara, Brazil, 1985

Marina Rheingantz's work starts from the genre conventions of landscape painting. They suggest wide imaginary spaces, in paintings suspended between abstraction and subtle figuration. We are unsure if a brushstroke is a mountain or a paint smear, composing a vaporent, oscillating spatiality. Observing her work from up close or from far away makes the total perception of her compositions vary; what seemed like the outline of a landscape, seen close up, reduces to brute markings and accumulations of paint with no clear symbolic referent.

In *Madrugada* (2023) Rheingantz harnesses the sheer materiality of oil paint, applied in thick layers, articulating color and texture as elements of spatial organization, while the overlaid layers of paint recall the rugged consistency of tree bark. Her interspersed short and expansive brushstrokes lend a rhythmic fluency to the composition, blurring background and foreground into a single shifting plane of blots and streaks in gold, lilac, pink, mauve, purple and blue.

[LEARN MORE](#)

Marina Rheingantz trabalha a partir das convenções de gênero da pintura de paisagem. Em diálogo com a história da arte e o repertório brasileiro, as suas telas sobreponem toques de pincel curtos e esparsos a camadas empastadas de tinta. Sugerem assim amplos espaços imaginários, em pinturas suspensas entre a abstração e a figuração. Não sabemos se uma pincelada é uma montanha ou uma marca de tinta, compondo uma espacialidade vaporosa e oscilante. Observar suas obras de perto ou de longe faz a impressão total que temos de suas composições variar; o que parecia um contorno de paisagem, quando visto de perto, reduz-se a marcas brutas e acúmulos de tinta sem remissão simbólica clara.

Em *Madrugada* (2023), Rheingantz aproveita a materialidade bruta da tinta a óleo, aplicada em camadas espessas, articulando cor e textura como elementos de organização espacial, enquanto as sobreposições de camadas remetem à aspereza das cascas de árvores. Suas pinceladas curtas intercalam-se com outras mais extensas e alongadas, dando uma fluência rítmica à composição. Turva-se o que está atrás e o que está à frente, formando um único plano movediço de manchas e rastros de tinta em dourado, lilás, rosa, malva, roxo e azul.

[SAIBA MAIS](#)



**MARINA RHEINGANTZ**

**Madrugada, 2023**

Oil on canvas [Óleo sobre tela]

59 x 70.9 in [150 x 180 cm]



MARINA RHEINGANTZ  
**Madrugada, 2023**  
Detail [Detalhe]



MARINA RHEINGANTZ  
Madrugada, 2023

A still life arrangement against a solid reddish-orange background. In the upper right is a shiny copper-colored teapot with a lid and a curved handle. Below it, in the center, is a large, rounded terracotta pot containing a white, fluffy plant with green leaves at its base. To the left of this is another similar terracotta pot, partially obscured by white, billowy clouds. A red, textured cloth or piece of fabric is draped over the top left and behind the teapot.

Valeska Soares

# Valeska Soares

Belo Horizonte, Brazil, 1957

Valeska Soares' sculptures and installations use a wide range of materials, including mirrors, reflective surfaces, books, antique objects and furniture, marble and flasks of perfume. In two or three-dimensional media, her oeuvre engenders a complex network between time and memory, invoking objects and the human body on the verge of disappearing. Starting from an active creation of absence, her works unravel the ambivalence of memory in a delicate balance between permanence and impermanence. The materials used, like the memory Soares frequently takes up as a subject, is erased or blocked out, but this very disappearance creates a singular effect.

In *Equivalentes IV* (2022), part of a series in which Soares investigates the symbolic associations of formal permutations, the artist blanks out the fruit in found still lifes. With only the fruit silhouettes visible, the paintings, displayed salon-style on the wall, signify the erasure of art-historical conventions and the impermanence of forms. Led to visualize absent signs, the spectator finds themselves in memory's shifting terrain.

[LEARN MORE](#)

As esculturas e instalações de Valeska Soares utilizam uma ampla gama de materiais incluindo espelhos, superfícies reflexivas, livros, objetos e móveis antigos, mármores e frascos de perfume. Em mídias de duas ou três dimensões, sua obra engendra uma complexa teia entre tempo e memória, invocando o corpo humano e os objetos no limite de seu desaparecimento. Partindo de uma criação ativa da falta, seus trabalhos desdobram a ambivalência da memória, num equilíbrio tênue entre permanência e transitoriedade. A matéria empregada, assim como a memória que Soares frequentemente toma como assunto, desaparece e se apaga, mas o desaparecer é também a fabricação de um efeito singular.

Em *Equivalentes IV* (2022), parte de uma série em que Soares investiga as associações simbólicas de permutações formais, a artista apaga as frutas de naturezas-mortas encontradas. Com apenas as silhuetas das frutas visíveis, as pinturas, expostas em estilo salon na parede, tornam-se significantes do apagamento das convenções históricas da arte e da impermanência das formas. Instigado a visualizar signos ausentes, o espectador se vê no terreno movediço da memória.

[SAIBA MAIS](#)



VALESKA SOARES

**Equivalentes IV, 2022**

Polyptych of [Políptico de] 15 parts [partes] | Variable dimensions [Dimensões variáveis]

Overall dimensions [Dimensões totais]: 66.5 x 111.8 in [169 x 284 cm]

**VALESKA SOARES**  
**Equivalentes IV, 2022**  
Detail [Detalhe]





VALESKA SOARES  
Equivalentes III, 2022



Antonio Tarsis

# Antonio Tarsis

Salvador, Brazil, 1995

Antonio Tarsis gathers matchboxes, pieces of cardboard, coal and paint cans in a daily practice that functions as an exercise in comprehending himself and the surrounding landscape. His work involves collage and superimposition of these objects, chosen by the artist for their formal attributes and the sociohistorical associations they carry. Tarsis gathers fruit boxes from various parts of the world, deconstructed and rebuilt with other elements in works that register the geographic circuits of merchandise packaging. The recombination of these fragments leads to a pictorial surface marked by disparate rhythms, combinations of textures and chromatic juxtapositions.

In *Leaf III* (2023), the artist fills out a large surface with cut-outs in black tissue paper, allowing the collage underneath to shine through. This camouflage procedure produces an unstable surface of colors and lines, evoking a vibrant garden of abstract motifs and recognizable fruit figures. With matter in constant transformation, these works process transitional objects, relodged in new environments of meaning.

[LEARN MORE](#)

Antonio Tarsis coleta objetos como caixas de fósforo, pedaços de papelão, latas de tinta e carvão numa prática diária que funciona como um exercício de compreensão de si e da paisagem em seu entorno. Sua obra envolve a colagem e sobreposição de elementos escolhidos pelo artista tanto pelos seus atributos formais quanto pelas associações sócio-históricas que carregam. Tarsis recolhe caixas de fruta de várias partes do mundo, desconstruídas e recompostas com outros elementos em obras que registram o circuito geográfico das embalagens de mercadorias. A recombinação desses fragmentos leva a uma superfície pictórica marcada por ritmos díspares, concatenação de texturas e justaposições cromáticas.

Em *Leaf III* (2023), o artista preenche uma grande superfície com recortes em papel de seda preto, deixando transparecer a colagem que está por baixo. Este procedimento de camuflagem produz uma superfície instável de cores e linhas, evocando um vibrante jardim de motivos abstratos e figuras de frutas reconhecíveis. Com a matéria em constante transformação, essas obras processam objetos transitórios, realojados em novos ambientes de significado.

[SAIBA MAIS](#)



**ANTONIO TARSIS**

**Leaf III, 2023**

Cardboard box and tissue paper [Caixa de papelão e papel seda]

79.3 x 89.1 x 3.5 in [201.5 x 226.5 x 9 cm]



ANTONIO TARSIS  
Leaf III, 2023  
Detail [Detalhe]



ANTONIO TARSIS  
Leaf III, 2023

An abstract painting featuring a variety of brushstrokes in green, orange, and pink. The composition includes thick, dark green horizontal strokes, thin vertical lines, and circular or oval shapes. Some areas have a textured, layered appearance. The overall style is expressive and non-representational.

Janaina Tschäpe

# Janaina Tschäpe

Munique, Alemanha, 1973

Janaina Tschäpe's abstract paintings have a liquid and translucent aspect that remits to vegetable, mineral or animal outlines in wild or subaquatic atmospheres. Her repertoire of organic forms is composed on large surfaces, alive with the movement imprinted by her gestures: the swift scribbles that the artist traces with oil sticks are superimposed over the fluidity of wider brushstrokes. Nature is not faithfully depicted in Tschäpe's oeuvre but has its vital dynamic translated in pictorial terms on the canvas, leading the eye to wander and involving the public in a restless atmosphere.

Referencing interests in myth and the mysteries of aquatic states, this new body of paintings suggests growth, transition, and metamorphosis. Created entirely with oil paint and oil stick, these works exponentially expand the artist's investigation of the relationship between gesture and painting.

[LEARN MORE](#)

As pinturas abstratas de Janaina Tschäpe têm um aspecto líquido e translúcido que recorda contornos vegetais, animais ou minerais em paisagens silvestres e subaquáticas. Seu repertório de formas orgânicas se compõe em grandes superfícies animadas pelo movimento dos seus gestos: os riscos velozes que a artista traça com bastões a óleo sobreponem-se à fluidez de pinceladas mais largas. A natureza não é retratada fielmente na obra de Tschäpe, mas tem sua dinâmica vital traduzida em termos pictóricos, em grandes superfícies que levam o olho a passear, envolvendo o público numa ambição inquieta.

Fazendo referência a mitos e os mistérios dos estados aquáticos, este conjunto de pinturas sugere crescimento, transição e metamorfose. Criados inteiramente com tinta a óleo e bastão de óleo, essas obras expandem exponencialmente a investigação do artista sobre a relação entre gesto e pintura.

[SAIBA MAIS](#)



JANAINA TSCHÄPE

Dew morning, 2023

Oil and oil stick on linen [Óleo e bastão oleoso sobre linho]

60 x 80 x 1.5 in [152.4 x 203.2 x 3.8 cm]



JANAINA TSCHÄPE  
Dew morning, 2023



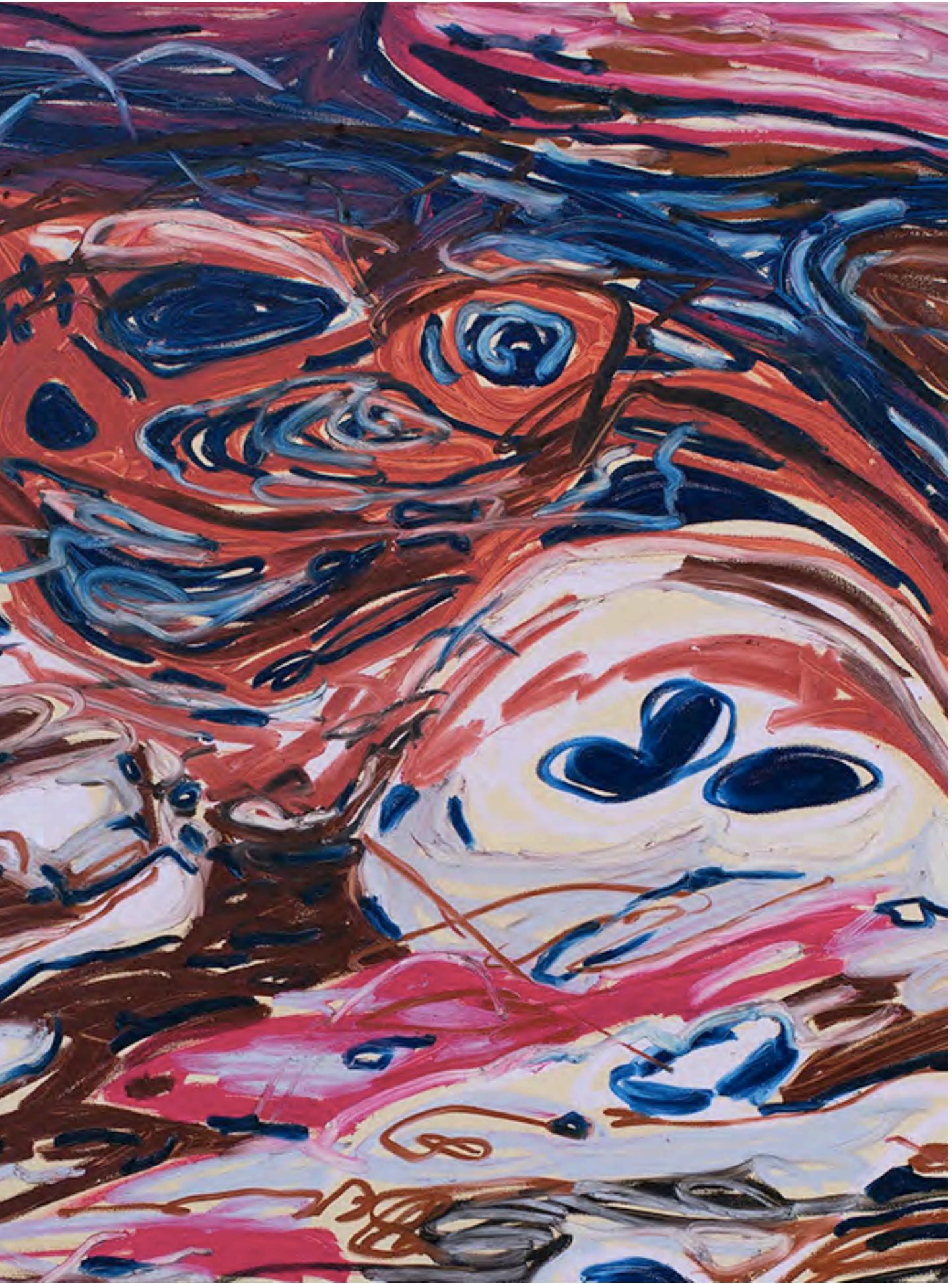
**JANAINA TSCHÄPE**

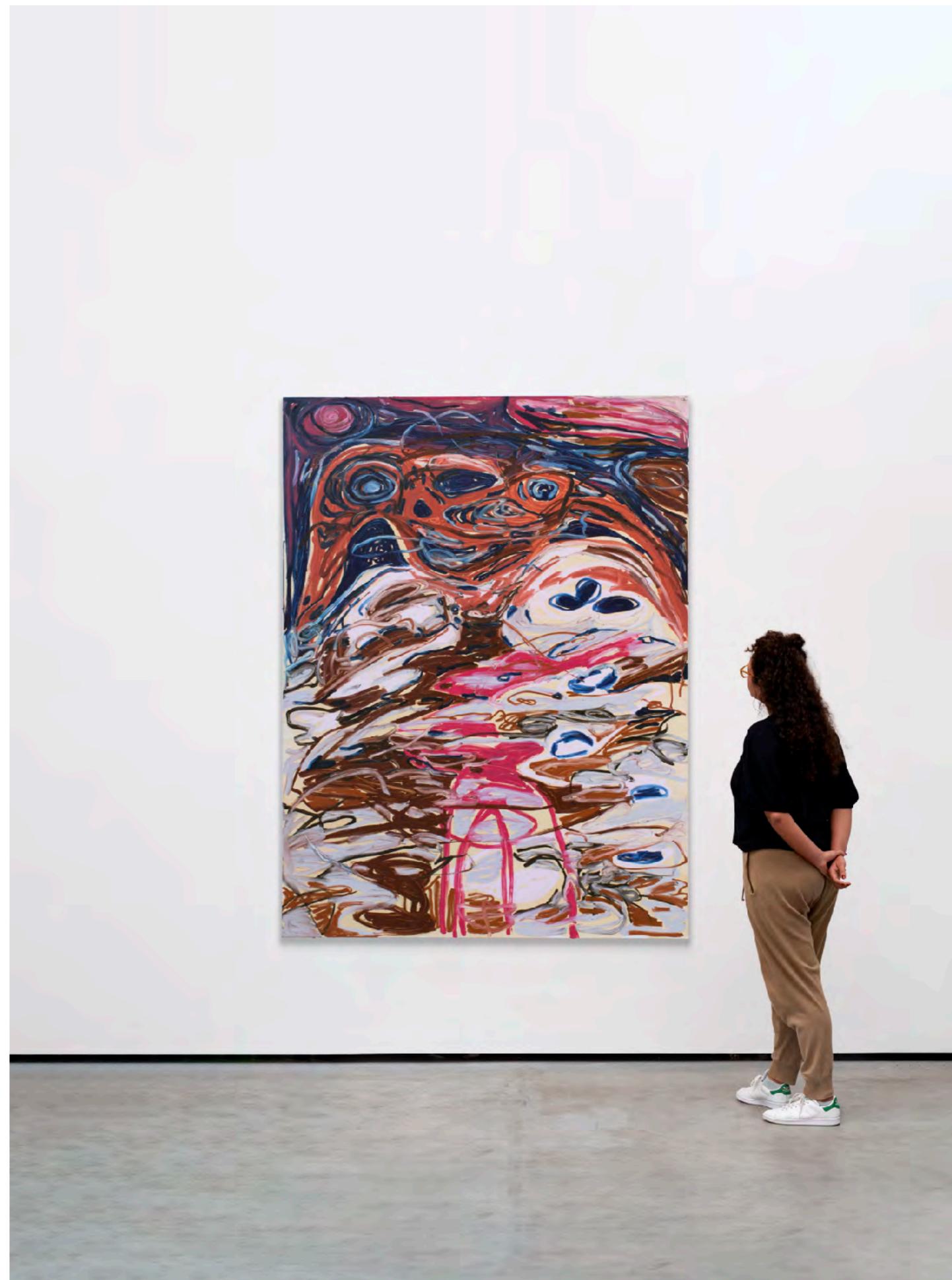
**Birds and Daisys, 2023**

Oil and oil stick on linen [Óleo e bastão oleoso sobre linho]

80 x 60 x 1.5 in [203.2 x 152.4 x 3.8 cm]

JANAINA TSCHÄPE  
Birds and Daisys, 2023  
Detail [Detalhe]





**JANAINA TSCHÄPE**  
Birds and Daisys, 2023



Adriana Varejão

# Adriana Varejão

Rio de Janeiro, Brazil, 1964

Adriana Varejão works in painting, installation and sculpture. Her work is openly political and maintains an ongoing dialog with colonial and post-colonial history in Brazil. Based on a cultural repertoire ranging from the Brazilian baroque and eighteenth-century travel literature. Varejão appropriates the artificiality, trompe l'oeil and anamorphosis of the baroque, employing simulation and juxtaposition tactics to fool the senses. Her interest in the azulejo and its legacy as a metaphor of cultural miscegenation is a central element in her work. Her paintings acquire a voluminous density thanks to the artist's attention to different depths, craquelure, cuts and fissures introduced in the surfaces, moving beyond the plane into the surrounding space.

In *Monocromo cru #2* (2010), the artist employs plaster and glue on canvas, simulating the fragmented, scale-like crackling of tiles. The abstract patterns formed by the cracks echo rippling water or waves, while the artist's treatment of white and blankness produce a constructed deconstruction, a tense surface that seems to push outward from the two-dimensional plane. Any image content is erased, as the composition becomes a thick accumulation of matter.

[LEARN MORE](#)

Adriana Varejão trabalha com pintura, instalação e escultura. Sua obra é abertamente política e propõe constantemente um diálogo com a história colonial e pós-colonial do Brasil. Escorando-se em um repertório cultural que vai do barroco brasileiro à literatura de viagem setecentista, a artista aproveita uma confluência de ideias para refletir sobre o pluralismo mítico da identidade brasileira. Do barroco, por exemplo, Varejão aproveita a artificialidade, o trompe l'oeil e a anamorfose, utilizando táticas de simulação e justaposição para enganar os sentidos. Seu interesse pelo azulejo e por seu legado como metáfora da miscigenação cultural é elemento central de seu corpo de trabalho. Suas pinturas alcançam uma densidade volumétrica graças à atenção da artista a diferentes espessuras, craquelados, cortes e fendas introduzidas nas superfícies, extrapolando o plano e ganhando o espaço.

Em *Monocromo cru #2* (2010), a artista emprega gesso e cola sobre tela, simulando o crepitante fragmentado e escamoso de azulejos rachados. Os padrões abstratos formados pelas rachaduras ecoam a água ondulante ou as ondas, enquanto o tratamento do branco e do vazio produz uma desconstrução construída, uma superfície tensa que parece forçar-se para fora do plano bidimensional. Qualquer conteúdo de imagem é apagado conforme a composição se torna um espesso acúmulo de matéria.

[SAIBA MAIS](#)



**ADRIANA VAREJÃO**  
**Monocromo Cru #2, 2010**  
Plaster and glue on canvas  
[Gesso e cola sobre tela]  
59 x 59 in [150 x 150 cm]



ADRIANA VAREJÃO  
**Monocromo Cru #2, 2010**  
Detail [Detalhe]



**ADRIANA VAREJÃO**  
Monocromo Cru #2, 2010



Erika Verzutti

# Erika Verzutti

São Paulo, Brazil, 1971

Erika Verzutti sculpts in papier-mâché, bronze, plaster, concrete and wax. The forms she composes from these materials combine eggs, animals, fruits and vegetables. The surfaces of her sculptures are wrinkled, scratched, dug out and cut up, imposing the artist's notations on the recognizable forms she reassembles. The network of allusion created by the artist's sculptures creates a resonance field between the constructed figures and the cultural references evoked by their shapes and silhouettes.

For *Purple Tantra* (2022) Verzutti collaborated with Guadalajara-based ceramic studio Suro. She produced square clay tablets with inscribed circles that she later cast in bronze and intervened on with pictorial motifs in oil paint. These hybrid pieces, between sculpture and painting, are investigations in the modeling of texture, volume and color. *Mineral* (2022) is also cast in bronze and furrowed with finger impressions, bearing the translating traces of bodily action in its rhythmic execution. The works share anti-orthogonal arrangements, matter combining with gesture for the production of anonymous bodies and amorphous shapes that blur identifiable boundaries between figurative schemes and nonrepresentative demarcation.

At Bard College's Hessel Museum of Art, Erika Verzutti has a solo exhibition spanning 15 years of her practice.

[LEARN MORE](#)

Erika Verzutti esculpe em papel machê, bronze, gesso, concreto e cera. As formas que compõe a partir desses materiais conjugam ovos, animais, frutas e verduras. As superfícies de suas esculturas são frequentemente rugosas, riscadas, escavadas e recortadas, impondo notações da artista às formas reconhecíveis que ela assim recompõe. A rede de alusão criada pelas esculturas de Verzutti cria um campo de ressonâncias entre as figuras construídas e as referências culturais que seus contornos e siluetas evocam.

Para *Purple Tantra* (2022), Verzutti colaborou com o estúdio de cerâmica Suro, em Guadalajara. Produziu quadrados de argila com círculos inscritos que posteriormente fundiu em bronze e interveio com motivos pictóricos em tinta a óleo. Essas peças híbridas, entre escultura e pintura, são investigações na modelagem de textura, volume e cor. *Mineral* (2022) também é fundido em bronze e sulcado com impressões digitais, traduzindo os traços visíveis da ação corporal em sua execução rítmica. As obras compartilham arranjos não geométricos e antiortogonais, matéria combinada com gesto para a produção de corpos anônimos e formas amorfas que borram fronteiras identificáveis entre esquemas figurativos e demarcações não representativas.

No Hessel Museum of Art do Bard College, Erika Verzutti tem uma exposição individual que abrange 15 anos de sua prática.

[SAIBA MAIS](#)



**ERIKA VERZUTTI**

**Tantra Roxo / Purple Tantra, 2022**

Oil on bronze [Óleo sobre bronze]

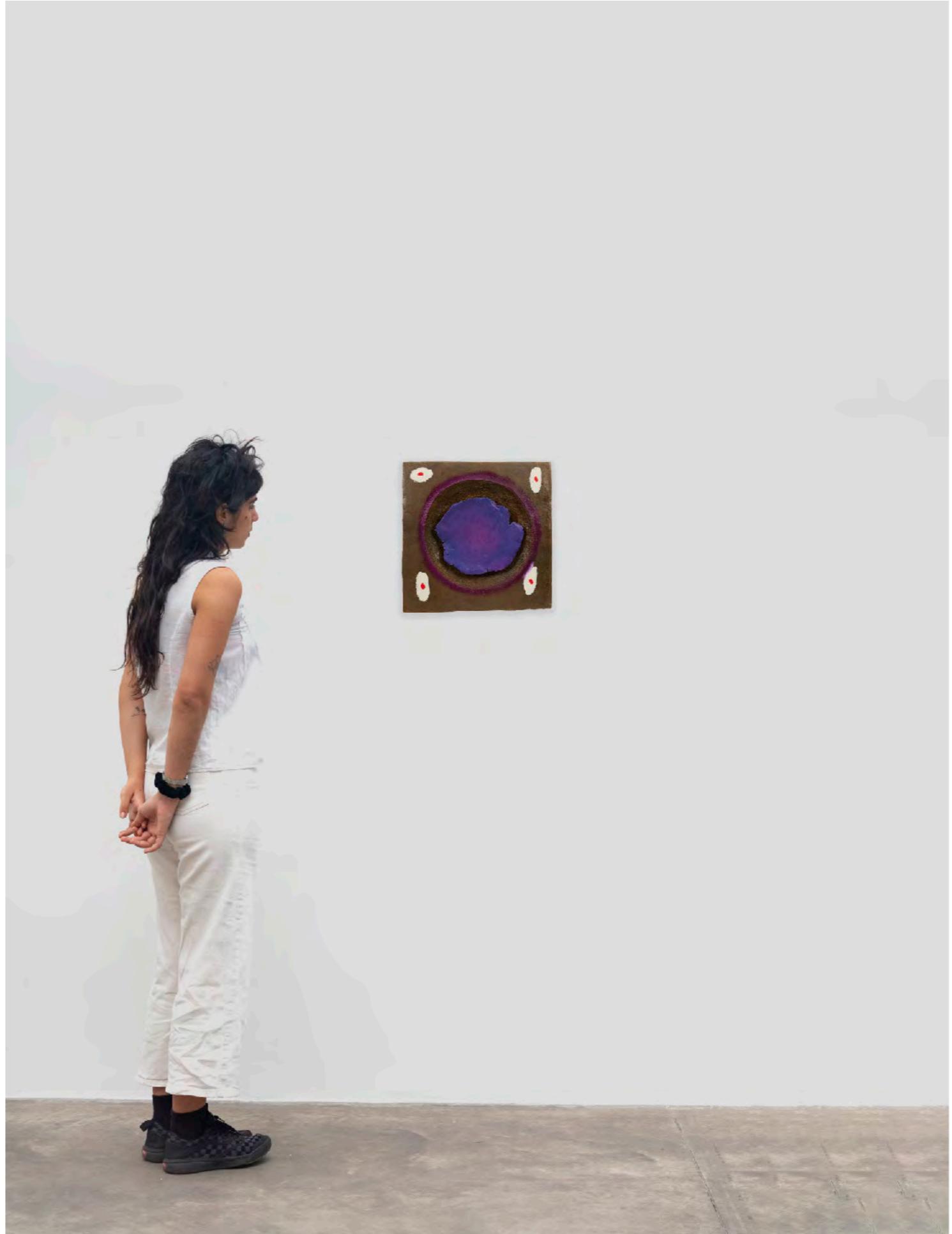
16.2 x 16.2 x 2.2 in [41.1 x 41.1 x 5.5 cm]

Edition of [Edição de] 3 + 2 AP | 2/3



ERIKA VERZUTTI

Tantra Roxo / Purple Tantra, 2022



ERIKA VERZUTTI

Tantra Roxo / Purple Tantra, 2022

An abstract painting featuring a textured background of red and blue. Black brushstrokes form a winding path or riverbed across the center. A vertical column of dark paint is on the right side.

Frank Walter

# Frank Walter

Antíqua, Antíqua e Barbuda, 1926 - Saint John, Antíqua e Barbuda, 2009

Frank Walter's work has been established as one of the greatest in the Afro-Caribbean diaspora and recognized with a retrospective at the 57th Venice Biennial and major exhibitions in London, New York, Edinburgh, Frankfurt and Brussels. Apart from paintings, Walter produced wood carvings and wrote texts on aesthetics, politics, the relationship between man and nature, poems and opera. In his practice, he responded to motives in modern European art, explored cosmic space and painted environing Caribbean landscapes. The works on view portray local horizons in Antigua and Barbuda, his native country, and spaces imagined by the artist.

The works featured in our presentation are four reduced scale oil paintings on cardboard. *Tree with golden trunk and black boulders* (n/d) and *View of tree with dark branches and blue foliage* (n/d) both feature blue and red skies, visible among thick dense leaf masses, while the latter work employs a more romantic, hyperbolic palette. The other two untitled paintings, in a green and golden chromatic scale, employ branches and tree trunks as framing devices, with Walter's minute, meticulous brushstrokes conveying both efficiency of execution and a visionary verve. An acute observer of the natural world, the artist painted with the means at hand, and his small formats allowed him to work outdoors, on the move or in the palm of his hand, as if taking notes.

[LEARN MORE](#)

A obra de Frank Walter tem se firmado como uma das maiores da diáspora afro-caribenha, sendo reconhecida com uma retrospectiva na 57a Bienal de Veneza e grandes exposições em Londres, Nova York, Edimburgo, Frankfurt e Bruxelas. Além de pinturas, Walter fez esculturas em madeira, escreveu textos sobre estética, política, a relação entre homem e natureza, e fez poesia e ópera. Em sua produção, respondeu a motivos da arte moderna europeia, explorou o espaço cósmico e pintou paisagens de seu entorno no Caribe. Seus trabalhos retratam horizontes locais de Antígua e Barbuda, seu país natal, e espaços imaginados pelo artista.

As obras incluídas em nossa apresentação são quatro pinturas a óleo sobre papelão em escala reduzida. *Tree with golden trunk and black boulders* (s/d) e *View of tree with dark branches and blue foliage* (s/d) apresentam céus azuis e vermelhos, visíveis entre densas massas de folhas, enquanto o segundo trabalho emprega um aspecto mais romântico, numa paleta hiperbólica. As outras duas pinturas sem título, em escala cromática verde e dourada, empregam galhos e troncos de árvores como dispositivos de enquadramento, com as pinceladas minuciosas de Walter transmitindo eficiência de execução e uma verve visionária. Aguçado observador do mundo natural, o artista pintava com os meios à mão, e os seus pequenos formatos o permitiam trabalhar ao ar livre, em trânsito ou na palma da mão, como que tomando notas.

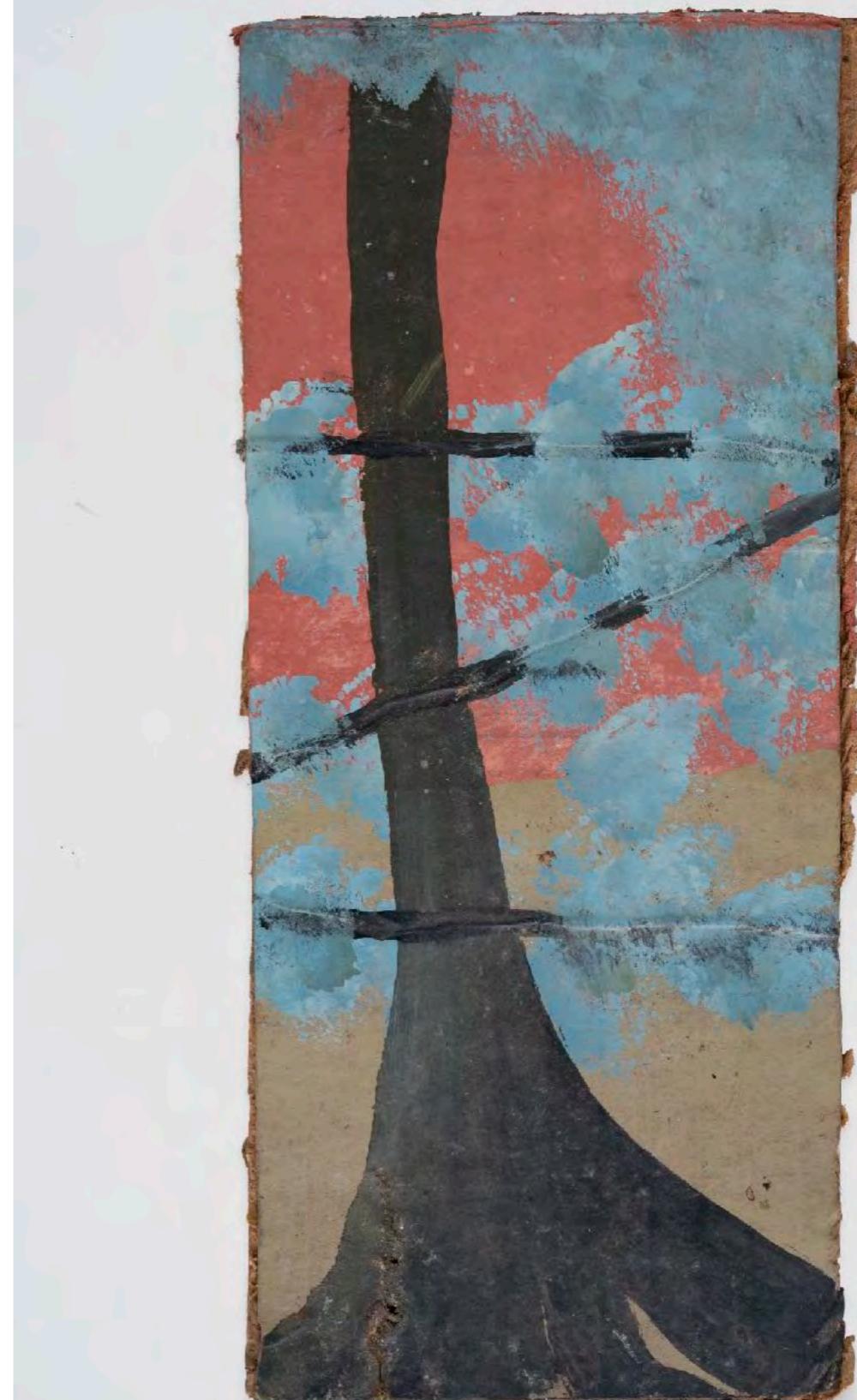
[SAIBA MAIS](#)

**FRANK WALTER**

**View of Tree with Dark Branches and Blue Foliage, n/d [s/d]**

Oil on corrugated cardboard [Óleo sobre papelão ondulado]

8.4 x 3.5 in [21.5 x 9 cm]

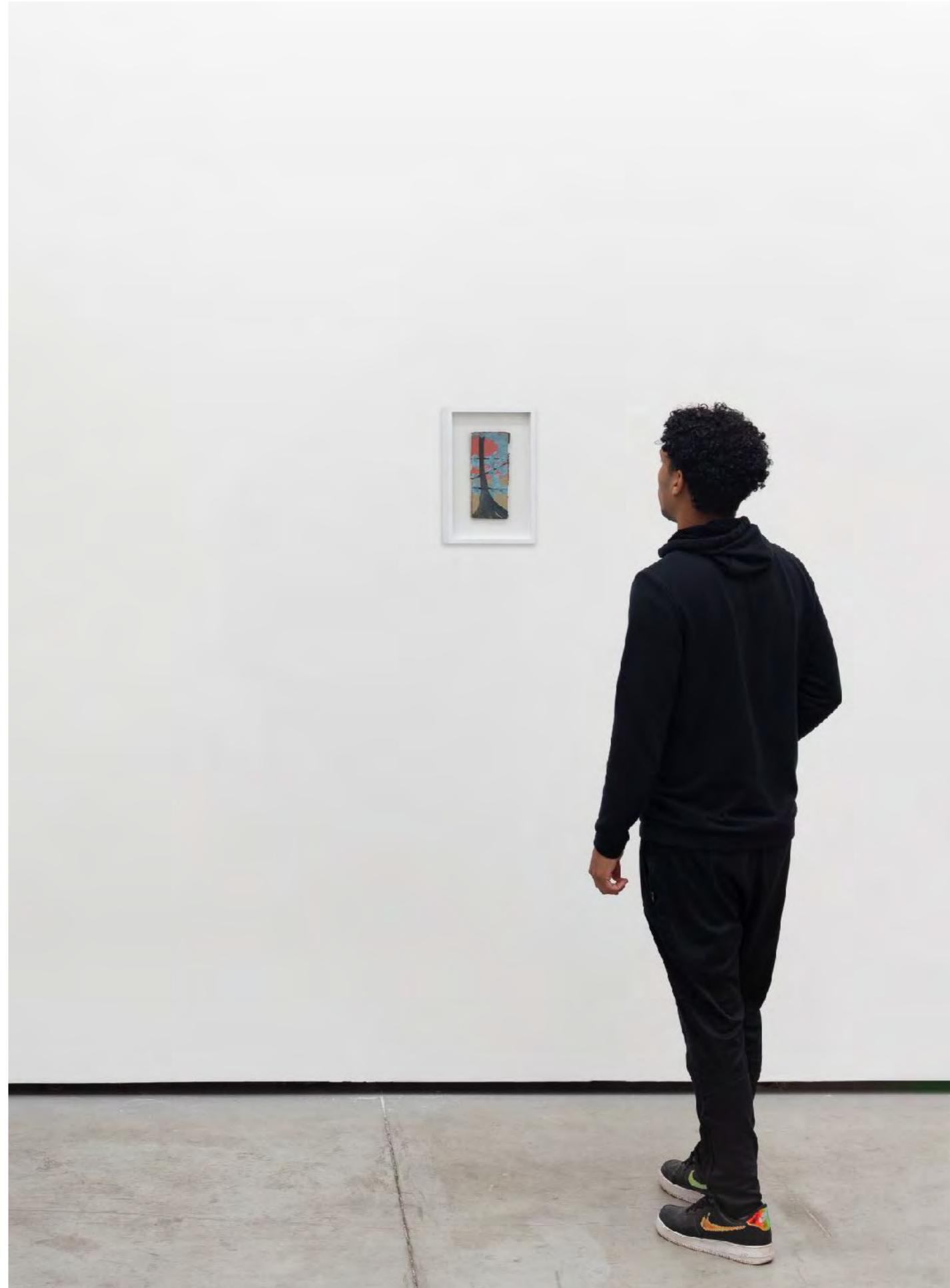




FRANK WALTER

**View of Tree with Dark Branches and Blue Foliage, n/d [s/d]**

Detail [Detalhe]



FRANK WALTER

View of Tree with Dark Branches and Blue Foliage, n/d [s/d]



**FRANK WALTER**

**Untitled [View of Black Tree Trunk with Green Foliage], n/d [s/d]**

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

7.8 x 4.5 in [20 x 11.5 cm]



FRANK WALTER

Untitled [View of Black Tree Trunk with Green Foliage], n/d [s/d]

Detail [Detalhe]



**FRANK WALTER**

**Tree with Golden Trunk and Black Boulders, n/d [s/d]**

Oil on single ply cardboard [Óleo sobre papelão]

8.9 x 4.3 in [22.8 x 11 cm]



FRANK WALTER

**Tree with Golden Trunk and Black Boulders, n/d [s/d]**

Detail [Detalhe]

**Fortes D'Aloia & Gabriel**

www.fdag.com.br | info@fdag.com.br

**Galpão**

Rua James Holland 71  
01138-000 São Paulo Brasil

**Carpintaria**

Rua Jardim Botânico 971  
22470-051 Rio de Janeiro Brasil